

## À HORA DA MISSA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

O «Solitario» do eremitorio: — Pscht! Ó freguez! Faz favor de chegar cá acima para me acolytar no dominus vobiscum, que não tenho ninguém na sacristia...

O gallego: — Non xei dixer «é cun spirito tum»... Demais, bomexê non incanou aí auga?... Pois entonces incane tamben un sacristan...



## CHRONICA PORTUENSE



O successo mais importante da ultima quinzena foi, ao que nos parece, a primeira conferencia do dr. Ricardo Jorge, feita na sala da União Medica. Ricardo Jorge, que os nossos leitores já conhecem pelo fiel retrato que o ANTONIO MARIA publicou no numero passado, apesar das suas longas barbas pretas e do seu ar austero de Proudhon revolucionario, é um excellente rapaz de 27 annos, com muito talento, muita energia, uma extrema bondade e uma copia monstruosa de illusões. Ha organisações assim; quanto mais estudam e mais talento teem, mais lhes augmenta o cabedal das illusões e das doidas esperanças. Veja-se, por exemplo, este professor da Escola Medico-Cirurgica do Porto, que apesar do alto cargo que occupa, unicamente devido ao seu enorme talento, ao seu estudo sem treguas, que foi um dos melhores discipulos de Charcot, e que é considerado superior entre os superiores, que tem agora na cabeça um plano de conferencias medicas, sociaes, no intuito de melhorar a sociedade em que vive e de chamar para o bom caminho as integras capacidades do officialato academico! É ou não é uma verdadeira loucura, querer convencer o sr. Soares Franco, de que dois e dois são quatro, e que para se saber alguma coisa é necessario lançar mão de um livro, ao menos tantas vezes quantas a santa madre igreja mandar comer bacalhau cozido com batatas? E tanto assim é, que oito dias depois do dr. Ricardo Jorge fazer a sua conferencia, ainda o mesmo Soares Franco escrevia nos jornaes que o aturam — que a melhor medida moral para combater o colera era riscar do dictionario, «como eu faço», a palavra medo e beber agua fervida.

E para que diabo andam os sabios e pharmaceuticos a investigar das causas e effeitos da epidemia, se tudo se limitava a riscar uma palavra do dictionario e a beber agua fervida, moralmente. As medidas de defeza bastantes seriam amontoar todos os dictionarios do paiz, em qualquer praça publica, e lançar o fogo ao montão.

Pela minha parte, amigo Soares Franco, offereço da melhor vontade para o holocausto um detestavel exemplar do Roquette, que no termo póro traz o seguinte significado — «buraquinho imperceptivel na pelle do animal.»



Depois de diversas eventualidades e peripecias, e adiamentos e trapalhadas, sempre se chegou a realisar a loteria do Palacio de Crystal. Foi no domingo, por 33 graus de calor, e com uma concorrência de assarapantar o espirito mais gelado. Pelo que vimos n'aquelle dia, as nossas meninas mais puras e mais elegantes tambem se apaixonaram pelo Deus Milhão, até agora só representado na imaginação castissima das donzellas por um brasileiro, medianamente aleijado, e phenomenalmente ventruado. Por momentos, o brasileiro aleijado levou um cheque. As meninas casadoiras compraram com as suas economias um bilhete da loteria do Palacio e, assim, n'uma volta de

bolas, poder-se-hiam achar no bello mundo dos bons partidos, e na possibilidade de mandarem para o inferno não só o brasileiro medianamente aleijado, mas tambem o caixeiro da loja de modas que as espreitava por detraz de uma nuvem de rendas, como santantoninhos lascivos, com pigarros e olheiras pelas madrugadas. O Ignacio d'Azevedo, que era quem apanhava primeiramente as bolas, foi alvo durante muitas horas dos olhares mais cubicosos e dos convites mais deshonestos:

— Oh! Ignacio, dá com a ponta do dedo no numero tantos! Anda, meu velho!

Afinal de contas as donzellas castissimas convidavam o Ignacio mas era para uma patifaria; mas elle, imperturbavel, como uma figura de bronze, ia-se contentando com as bolas que a sorte lhe mettia na mão. Ao meio dia, o Ignacio colheu o numero 18:019. Aposto que nenhum dos nossos leitores tem o numero 18:019? Quem possui o 18:019? Alguem accusa o 18:019? Pois quem o tiver que o queime, que o lance ao inferno, que o deixe roer pelos microbios, porque, por causa d'esse numero e de mais trinta e nove mil novecentos e noventa e oito é que eu estou aqui a esgadanhar estas linhas, cheio de ira, cheio de rancor, com vontade de roer as unhas, já que não ha perto de mim coisa mais dura para roer.

A loteria do Palacio de Crystal cabe esta terrivel responsabilidade, que a posteridade liquidará a seu tempo: fez-me rato.



E os concertos populares do Cyriaco de Cardoso? Se me tivesse sahido a sorte grande... (já não posso evitar esta monomania) fazia o Cyriaco o mestre da minha capella. A minha capella... se me tivesse sahido a sorte grande! Oh! Raphael, oh! Cyriaco! Oh! Rosas! oh! Moutinho! oh! Jayme! oh! Magalhães! oh! Terenas! oh! Pina! oh! Bastos! oh! Annibal! oh! Juan! oh! Cpsta! e por ultimo, com medo que terminem na typographia os pontos de exclamação... oh! cincoenta contos!

JOÃO TRIGO.







## JORNADA ÀS CALDAS

(APONTAMENTOS SOBRE O JOELHO)

A velocidade do comboio de Lisboa á Azambuja já todos sabem o que é: o mesmo que andar a cavallo n'um burro dentro de uma sege...

Na Azambuja, uma bella estação, a que a decoração das paredes deu o aspecto de succursal da fabrica Singer.



Ao menos, em quanto se espera o comboio, pôde uma pessoa entreter o tempo a cozer á machina...

No Cercal, uma hospedagem sertaneja; *en cambio*, como dizem os hespanhoes, bello chá aristocratico aos passageiros — mesmo aos que o não tomaram em pequenos.

Nas Caldas, todas as delicias do paraíso e mais uma: o conselheiro Pimentel.

Este conselheiro Pimentel, em cujo appellido iremós fazendo as economias que elle tem feito nas thermas, foi um verdadeiro anjo que desabou do céu em cima das Caldas da Rainha.



Das reformas por elle executadas no empenho de tornar celebres e conhecidas em todo o universo aquellas thermas, tomámos uma serie de apontamentos, de que damos hoje a primeira dóse.

As tinas de banhos simples continuam a ser duas — porque o conselheiro Pimentel ainda não conseguiu... metter uma na algibeira.

Quem quizer enxutar o microbio com um banho, tem de comprar bilhete quinze dias antes, ou talvez dois mezes, se o dr. Baldy e o conselheiro Nazareth o precederem; porque, n'esse caso, as tinas levam pelo menos tres semanas a despejar...



A leão de mr. Seeth, cuja ferocidade foi ha pouco admirada entre nós, é de uma brandura faldiqueira, comparada com el leon de la copa, Sebastian de las aguas...



A machina a vapor que põe em movimento as citadas aguas, faz-nos lembrar os tempos do latinorio, com o Franco professor. É o que verdadeiramente se chama uma machina toda coxa.



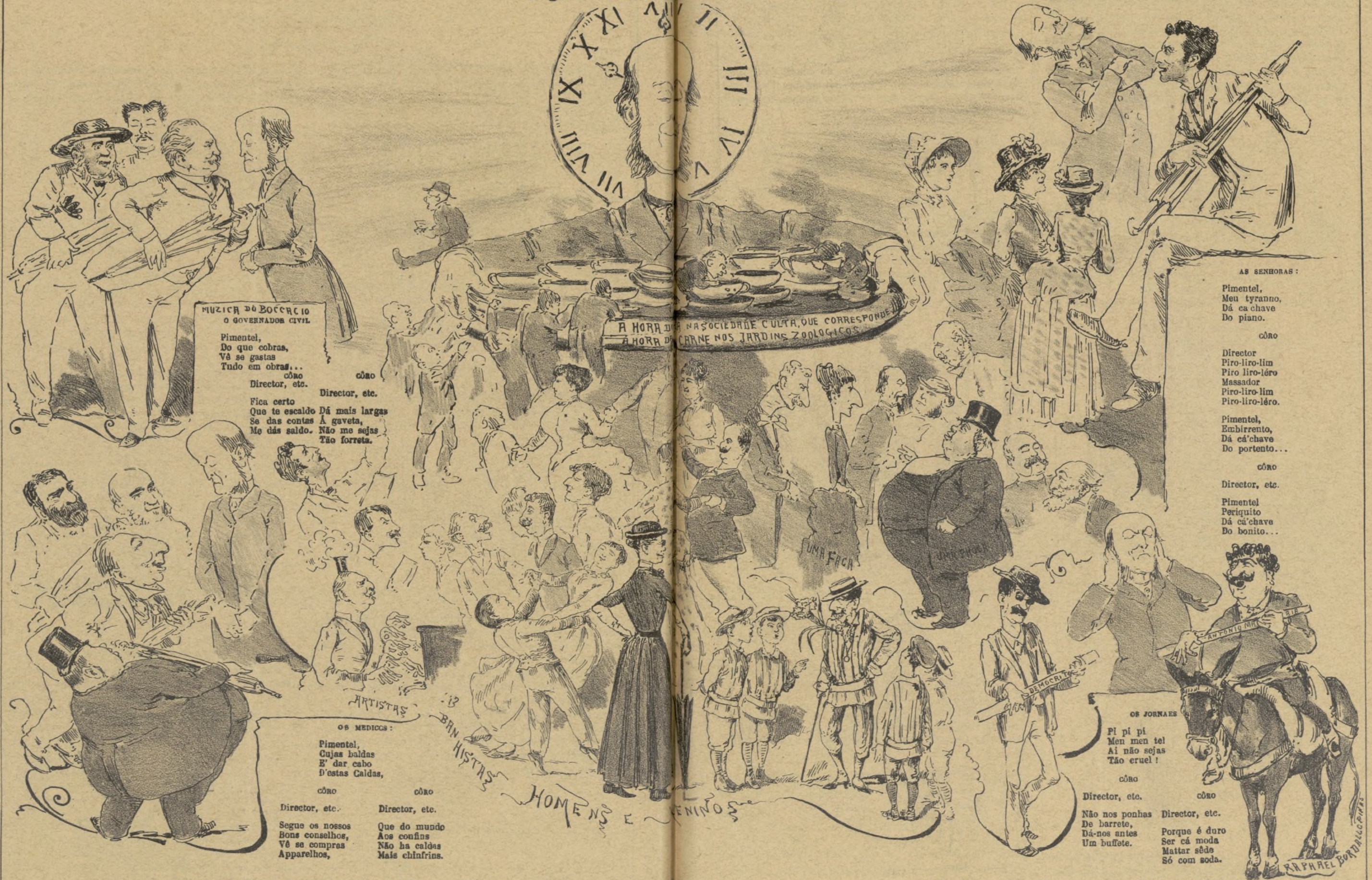
O Costa pharmaceutico é o tripe-extrait d'un professeur d'instrução primaria: passa a vida n'uma dobadoira, a encaixotar aguas e a vender nove qualidades de bilhetes, para adquirir o vencimento de trinta réis diarios. E ainda o conselheiro Pimente se não lembrou de lhe reduzir a gratificação a uma estampilha de 25...





# NAS CALDE DA RAINHA

Página dedicada à administração do hospital



MUZICA DO BOFICIO  
O GOVERNADOR CIVIL

Pimentel,  
Do que cobras,  
Vê se gastas  
Tudo em obras...

côro

Director, etc.

Fica certo  
Que te escaldo  
Se das contas  
Me das saldo.  
Não me sejas  
Tão forreta.

Director, etc.

OS MEDICOS:

Pimentel,  
Cujas baldas  
E' dar cabo  
D'estas Caldas,

côro

Director, etc.

Segue os nossos  
Bons conselhos,  
Vê se compras  
Apparelhos,

côro

Director, etc.

Que do mundo  
Aos confins  
Não ha caldas  
Mais chinfrias.

A HORA DA NASOCIEDADE CULTA, QUE CORRESPONDE  
A HORA DA CARNE NOS JARDINS ZOOLOGICOS

AS SENHORAS:

Pimentel,  
Men tyranno,  
Dá ca chave  
Do piano.

côro

Director  
Piro-liro-lim  
Piro liro-léro  
Massador  
Piro-liro-lim  
Piro-liro-léro.

Pimentel,  
Embirrento,  
Dá cá'chave  
Do portento...

côro

Director, etc.

Pimentel  
Periquito  
Dá cá'chave  
Do bonito...

OS JORNAES

Pi pi pi  
Men men tel  
Ai não sejas  
Tão cruel!

côro

Director, etc.

Não nos ponhas  
De barrete,  
Dá-nos antes  
Um buffete.

côro

Director, etc.

Porque é duro  
Ser cá moda  
Matar sede  
Só com soda.

O maior elogio d'aquellas aguas thermaes encerra-se no seguinte facto: estão actualmente ali, buscando alívio aos seus padecimentos, cinco medicos distinctos! A sciencia, que conhece as virtudes de quatro milhões de espe-



Na botica lê-se o seguinte aviso:

«Os gargarejos que se hão de fazer no mesmo local quando a mesma sala estiver completa continuarão entretanto a fazer-se no gabinete ao pé da copa.»

Julgámos a principio que era o portuguez do Vasconcellosabreu, mas reconhecemos mais tarde ser o sãoskrito do conselheiro Piment.

Pavão é o encyclopedico da terra; toca orgão, toca piano, e dá douches, fazendo soar os instrumentos ao mesmo tempo que faz suar os banhistas e os valsistas.



É o homem dos sete instrumentos do conselheiro Piment.

—O Pimentel das melenas  
Do Pavão jurou dar cabo;  
Sem treguas dá-lhe taes penas  
Que o Pavão só mostra apenas  
Ter quatro pennas no rabo!



O passeio da copa.

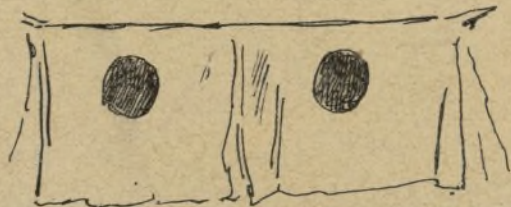


Candieiros á altura da gravidade: todos achacados de reumatico, e sem esperanças de melhoras, coitadinhos! Delguim, o solitario Fedes da copa.

Papagaios para candieiros de petroleo.



As cortinas com olhos, invenção do conselheiro Pime, são a ultima palavra sobre o progresso europeu! Nas Caldas nem só as paredes têm ouvidos; tambem os reposteiros têm olhos!



O cabinet particulier é outro monumento da imaginação fecunda do conselheiro Pim...

—Cifra não vale na! pensou elle...

Vae d'ahi, fez o cabinet com duas cifras... Ficou valendo oitot...

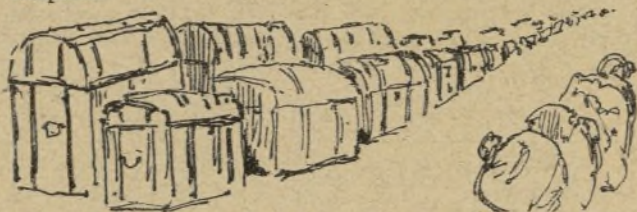
O croquet.



Em honra de tão elegantes jogadoras eramos até capazes de offerecer o proprio bucho para a fabricação das bolas...



Alguns rapazes foram de Lisboa ás Caldas em velocipedes! Os doentes de rheumatismo fizeram-lhes figas de despeito.



Maneira commoda de viajar: cincoenta malas, com duzentos vestidos cada uma, para mudar de toilette de cinco em cinco minutos.





No club não ha buffete porque o conselheiro Pi é figadal inimigo do alcool; quem quizer refrescar a tripa tem de ir á botica tomar soda ou mistura salina.

A *sopa economica* do chá e bolachinha é o maná dos familiarios; mediante a quantia de 30000 réis por uma só vez tem qualquer o direito de ir ao club todas as noites, durante quatro mezes, encher a pansa a sete pessoas em familia. Ha donas de casa que fazem como as avesinhas no tempo da creação: enchem-se até á bocca e vão depois para o ninho despejar metade no bandulho dos pobres filhinhos implumes...



A matta parece feita á semelhança do conselheiro Pi; verdura dos lados e uma rua apartada ao meio. Frisada, penteada, de caracões muito bem feitos, aquella matta chega a disputar primasias a qualquer menina Matta da rua dos Fanqueiros; falta-lhe apenas um piano e um sargento aspirante.

Typos de loiça das Caldas.  
Um valsista, estylo de rã do Avellat.



O poeta.



Padre Antonio, a alegria das Caldas e o protector dos pobres.



Um caricaturista descrente a caminho das Aguas Santas — em cujas virtudes ficou acreditando.



O conselheiro Pimentel Pimentel.

## DE RANCHO

O principe Carlos,  
Agora de farda  
Na casa da guarda  
Dirá todo ancho,  
N'um grande transporte  
Saído de dentro:  
— Em fogo não entro...  
... Mas entro de rancho!

É caso! um *presumpto*,  
Tão joven, tão loiro,  
Que tem thronos d'ouro  
E mantos de arminho,  
Com simples rancheiros  
Andando em farrancho,  
Mettido de rancho,  
Fazendo ranchinho!

Um joven formoso  
De cutis rosada,  
Mãosinhas de fada,  
Cintura de melga,  
Chegado á fornalha,  
Qual sujo rancheiro,  
Provando o caldeiro  
Do grão com acelga!

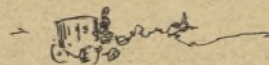
Quem tem já grã-cruzes  
P'ra cima de dez,  
Das unhas dos pés  
Ás unhas das mãos;  
Quem tem sempre á sôpa  
*Purê, juliana...*  
Passar a semana  
Com sopa de grãos!

Quem tem estudado  
Em bons alfarrabios  
E os sabios mais sabios  
De pasmo embasbaca;  
Quem falla dez linguas  
Das mais exquisitas,  
Pensar em marmitas  
De lingua de vacca!

Ó pasmo do mundo!  
Assombro da Europa!  
Um principe á tropa  
Temp'rando a molhanga!...  
— Porém, que me importa  
Do mundo e barulho  
Se folga o bandulho  
Da tropa fandanga?!

Até rejubilo  
P'lo caso feliz  
Que aos versos que fiz  
Servir vem de assumpto;  
O principe, instrue-se,  
E a tropa, afinal,  
Tem rancho *real*,  
— Temp'rado a *presumpto*...

PAN.





## GUERRA AOS VOLUNTARIOS!



Barreiros, o bravo bombeiro, embirrando,  
 Birrento embravece-se em bellico brío  
 E brada, e braveja, em tom nada brando  
 Com bravos bramidos de bicho bravio!

Embirra o Barreiros, que não desembirra,  
 Botar os bombeiros<sup>1</sup> debaixo do braço,  
 Bater-lhes á bruta co'a breca da birra,  
 Borrar-os em bolas, e horra, e bagueio!

<sup>1</sup> Os voluntarios.